

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Faculdade de educação

 Curso de Pedagogia

Maria de Fátima de Andrade Rodrigues

Orientadora: Prof.ª Dª Lúcia Helena Pralon de Souza

**Aprendizagem significativa e sua importância para motivação no ensino aprendizagem**

Rio de Janeiro

Fevereiro, 2017

Maria de Fátima de Andrade Rodrigues

**Aprendizagem significativa e sua importância para motivação no ensino aprendizagem**

Monografia apresentada como exigência final da disciplina Monografia II do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sob orientação da Prof.ª Dra Lúcia Helena Pralon de Souza.

Rio de Janeiro

 Fevereiro, 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Faculdade de Educação

Curso de Pedagogia

**Aprendizagem significativa e sua importância para motivação no ensino aprendizagem**

Maria de Fátima de Andrade Rodrigues. Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Dra Lúcia Helena Pralon de Souza – UNIRIO

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Dra Guaracira Gouvea

Rio de Janeiro, fevereiro/2017.

**DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me sustentado e fortalecido, pois até aqui me ajudou o senhor, se estou de pé agradeço, por isso cada palavra deste trabalho, cada vírgula, em tudo sou grata, cada linha foi significativa.

A Ele a glória, o louvor, louvado seja Deus!!

Aos meus pais, pelo apoio, pelas orações, meus filhos e esposo, pois muito ajudaram durante todo este percurso.

Aos grandes mestres da universidade, grandes motivadores deste trabalho. Chegar até aqui, buscando aprender mais, é uma grande conquista. Não há conhecimento sem busca, luta e humildade, precisamos entender que a vida é uma eterna aprendizagem.

**AGRADECIMENTOS**

 Não tenho palavras para descrever este momento sublime. Foi uma conquista, um sonho de luta e um exercício de fé. Os obstáculos não faltaram, porém a perseverança e a esperança fizeram superá-los.

 Sou grata a Deus por tudo que fez e continuará fazendo. A honra e a glória à Ele pois, digno és de todo louvor. Mais uma promessa se concretizando.

 Aos meus pais, filhos, esposo, irmãos, cunhadas e todos que direta ou indiretamente me ajudaram com suas orações, palavras de ânimo e de encorajamento, que fizeram permanecer de pé. Palavras motivadoras, de perseverança, foram determinantes para eu alcançar os objetivos; não desanimei e aqui estou. Não poderia deixar de citar também minha amiga Silvia, que muito me ajudou nesta jornada e esteve comigo até os últimos anos da universidade me apoiando.

 Não poderia deixar de falar desta grande mulher, orientadora, a professora Lúcia Pralon que, com sua paciência e perseverança não desistiu de apoiar o trabalho. O meu muito obrigado, pois sem sua ajuda, ficaria impossível a realização deste trabalho.

Através da arte da pergunta, o professor estimula mais ainda o estresse positivo da dúvida. Ele cativa a atenção dos alunos e penetra no território da emoção e no anfiteatro de suas mentes.

*Cury, 2003*

 O conhecimento pronto estanca o saber e a dúvida provoca a inteligência.

*Vigotsky, 1987*

**RESUMO**

 Inicio este trabalho discorrendo sobre a importância da educação para os sujeitos, dialogando com alguns autores sobre as aprendizagens significativas e sua importância como motivação no ensino e aprendizagem. Trazendo a reflexão, a escola como espaço motivador, a influência da afetividade e a motivação para o rendimento escolar.

 Para realização desta pesquisa, procurei refletir acerca das experiências nos estágios, em algumas escolas municipais, de educação infantil, EJA, vivências na universidade, participação no grupo de pesquisa GITAKA (grupo infâncias, tradições ancestrais, cultura ambiental), que proporcionou a minha entrada na pós graduação em educação infantil como observadora, uma proveitosa entrevista com as alunas do pibid, além de pesquisas bibliográficas com alguns autores.

 Ficaria muito feliz se estas linhas alcançassem a todos educadores, sejam eles pais, docentes, profissionais de dentro e fora dos muros escolares, aqueles dedicados a vida escolar. Encoraja-los, a viver uma pedagogia de fé e esperança, prazerosa, transformadora, amplificando a capacidade crítica de cada sujeito.

 Embora passemos por adversidades, que podem até nos levar a ventos contrários, contudo, precisamos ultrapassar barreiras, sermos audaciosos, visto que a esperança é o alimento para chegarmos ao lugar desejado.

 Que sejamos capazes de entender, que somos seres humanos, não apenas razão, contudo, estamos nos humanizando, buscando sentido para uma sociedade igualitária, justa.

 Dependemos de alguém para construirmos as aprendizagens, pois não aprendemos sozinho, um olhar sensível e transformador, para compreensão de uma educação libertadora.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Motivação. Ensino aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Afetividade.

**SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**............................................................................................................10

**1- REFERENCIAL TEÓRICO**..................................................................................12

**1.1 - Aprendizagem significativa**................................................................................12

**1.2 - A Escola como espaço motivador**......................................................................14

**1.3 - Motivação no ensino aprendizagem**..................................................................16

**1.4 - Afetividade : influência do professor no rendimento escolar**.........................17

**1.5 - Dificuldades de aprendizagem**..........................................................................18

**2 - EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DURANTE A FORMAÇÃO**................20

**2.1 - Vivências nos Estágios** .......................................................................................20

**2.1.1 - Estágio de EJA** ................................................................................................20

**2.1.2 - Estágio em educação infantil**..........................................................................24

**2.2 - Vivências nas disciplinas da graduação**............................................................27

**2.2.1 - As aulas de educação infantil**..........................................................................27

**2.2.2 - As aulas de pós-graduação**..............................................................................31

**3 - EXPERIÊNCIAS E RELATOS NAS FALAS DE ALGUMAS BOLSISTAS DO PIBID DE SUAS EXPERIÊNCIAS NO PROJETO**................................................33

**3.1 - As falas das bolsistas do PIBID**...........................................................................33

**CONCLUSÃO**................................................................................................................36

**REFERÊNCIAS**............................................................................................................37

**ANEXO 1 - questionário**..............................................................................................40

 **INTRODUÇÃO**

*Se o seu dom [...] é ensinar, haja dedicação ao ensino.*

(Romanos 12:7)

 A educação é a base da constituição do sujeito e, como seres humanos conscientes e incompletos (FREIRE, 1987) buscamos compreender o mundo e suas limitações. No entanto, como indivíduos, nos transformamos e percebemos a importância de ser e estar, afinal, ao longo da história adquirimos valores e caráter, por isso a importância de uma educação de qualidade, para garantia dos direitos dos cidadãos, valorizando sua individualidade, aprendizagem e potencialidades.

 Educar não é simplesmente falar, mostrar o caminho, é guiar o sujeito, orienta-lo, a chegar ao lugar tão almejado. Ensinar exige dedicação e seriedade, um processo de construção ao longo do tempo, não podendo ser visto, como processo mecânico, mas uma busca constante de conhecimento.

 "A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, 'mecanicista compartimentada, mas nos homens como ´corpos conscientes´ e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (…) Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou narrar, ou de transferir, ou de transmitir ´conhecimentos´ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação ´bancária´, mas um ato cognoscente." (FREIRE, 2005,p. 77-78)

 Quando educamos precisamos amar, se amamos damos o melhor de nós, respeitamos a individualidade do outro, como sujeito pensante, que cria, tem desejos e é um sonhador.

 Ensinar vai além da estrutura humana, exige de nós meros seres, um esforço, garra, querendo buscar no outro, o seu melhor, não olhar o próprio ego, mas enxergar além, mesmo que, encontre dificuldades e obstáculos. É preciso sonhar, não deixar a esperança desfalecer, se negarmos, se frustrarão.

 Embora venhamos encontrar diversidades de barreira, precisamos tomar consciência de que uma educação de qualidade, é um conhecimento libertador, traz mudanças,

 Então é preciso, ainda, neste processo de aprendizagem, exercitar o amor, dedicação, paciência, carinho e tolerância para com o outro. Pois, seguindo o pensamento de Maturana, a afetividade é uma das condições determinantes para a superação das dificuldades da aprendizagem.

A emoção que funda o social como uma emoção que constitui domínio de ações no qual o outro é aceito como um legítimo outro na convivência é o amor. Relações humanas que não estão fundadas no amor eu digo\_ não são relações sociais, tampouco o são todas comunidades humanas, porque nem todas se fundam na operacionalidade da aceitação mútua. (MATURANA, 1998, p.26)

 Para esse autor, o amor é uma emoção, que se constitui em aceitar o outro na convivência e nas interações, aprendemos a amar sem exigências. É um fenômeno biológico cotidiano no humano, que infelizmente o negamos em função de outras emoções.

 Demerval Saviani (2008), entende, que, a educação é um fenômeno próprio do ser humano, a base para vivermos em sociedade, e, estar em sociedade, é subsistir na galáxia das interações, em busca de novos caminhos, pois estamos em constante descoberta, somos incansáveis aprendentes, a sabedoria concedida constantemente, "0 ser humano é um ser de relações, que transcende a si próprio por estar, constantemente, saindo de si mesmo e exteriorizando seu ser, nas relações que estabelece". (ZITKOSKI, 2010, p. 59)

 O discernimento de como seria enaltecer, uma educação de qualidade e a impossibilidade de concretizarmos esta realidade, gera algumas interrogações. Na universidade vivenciei, nos estágios, casos de negligência de professores em relação aos alunos e suas dificuldades, fizeram repensar a formação docente, o estado atual da escola e como atrair os alunos e preparar o espaço para recebê-los?

 O que tem ocorrido na escola? Por que o desinteresse no aprendizado? Que motivos têm afastado alguns alunos da sala de aula, no meio da caminhada? A reflexão sobre estes assuntos seria muito importante. Como diz Paulo Freire (2011), a educação não é neutra, implica valores que configuram uma certa visão de mundo e de sociedade. Uma pedagogia transformadora, crítica, reflexiva, deve nortear a visão do homem na sociedade.

 No processo educativo, devemos considerar as individualidades de professores e alunos. A construção do conhecimento é construída pelo diálogo e debates entre diferentes modos de pensar, mediados pelas vivencias e experiências de mundo. Para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo, fica imprescindível, investimento nos valores pessoais, construtos do caráter do aluno. Torna-se relevante a valorização como ser pensante, expondo seu valor para a comunidade humana, ou seja, quando o indivíduo é querido torna-se mais fácil a compreensão. A partir de uma atividade prazerosa, o aluno descobre motivos, para sua permanência escolar, estimulados pelo carinho, despertando sua curiosidade para futuros saberes.

 A educação não ocorre exclusivamente no âmbito escolar, acontece na família, ruas e praças, aprendemos em diversos espaços e ambientes, afinal onde há interação ocorre aprendizagem.

O mundo além dos muros escolares representa o espaço onde o aluno interage, onde se refletem as mudanças sociais, tecnológicas e do trabalho e se encontra toda gama de estímulos indispensáveis à completa aprendizagem. (Santos, 2011, p.59)

Aprendemos de diversas maneira, com a família, nas ruas , shopping, escolas, enquanto estivermos no convívio social estaremos em constantes aprendizagens.

 Durante o percurso na universidade, experienciei contatos com alunos da educação básica, através de estágios obrigatórios e não obrigatórios em algumas escolas municipais, Eja, participação no grupo de pesquisa GITAKA (Grupo infâncias, tradições ancestrais e cultura ambiental). Contudo, ofereceram aos licenciandos outras oportunidades mais intensas de inserção nas escolas, o caso do PIBID - Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência e outros grupos de pesquisa, oferecem oportunidades de aprendermos com experiências únicas. Neste trabalho, além de contar um pouco das experiências dos estágios e na universidade, refletirei sobre elas, desejo falar um pouco sobre alguns bolsistas do Pibid, suas opiniões, as mesmas questões que me afligiram.

**1 - REFERENCIAL TEÓRICO**

 A aprendizagem significativa ultimamente tem sido um tema muito discutido nas escolas, tendo em vista, a grande problemática das escolas para atrair os alunos à aprendizagem, se tornando uma tarefa árdua para os professores. A proposta deste capítulo é levantar discussões que ajudem a compreender aspectos que favoreçam as aprendizagens significativas, como a motivação, a afetividade, além da identificação de fatores que dificultam essas aprendizagens.

1.1 - **Aprendizagem significativa**

 Segundo Ausubel (apud MOREIRA, 1982), a aprendizagem significativa é um processo na qual uma informação se relaciona com uma outra de aspecto relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo. Assim esta nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específico, chamado por ele "conceito de subsunçores" ou ''subsunçores", existentes na estrutura cognitiva do indivíduo, ou seja, estes subsunçores são os conhecimentos básicos para que o indivíduo venha adquirir novas informações.

 Isto acontece quando uma nova informação permanece com conceitos relevantes numa estrutura cognitiva que já existe na vida do sujeito. Para esse teórico a estrutura cognitiva dos seres humanos é muito organizada, onde a nova informação se ajusta a uma categoria conceitual, na qual os elementos mais intrínsecos do conhecimento são ligados a conceitos gerais. Logo a estrutura cognitiva, é uma estrutura de classes de conceitos das abstrações de experiências dos indivíduos.

Moreira et al ( 2000, p. 4), argumenta que é possível desenvolver uma teoria da aprendizagem significativa fundamentada em concepções que clareiam a teoria ainda hoje.

 Ora não importa o tipo de aprendizagem seja ela mecânica ou significativa, importa que, o aluno seja confrontado com o conhecimento apresentado, e que se empenhe na realização das tarefas oferecidas e relacione estas ideias com o conhecimento que possui, ou seja, com vivências de conhecimento prévio. Para Moreira et al (idem, p. 5)

A maioria da aprendizagem significativa ocorre por assimilação de conceitos, isto é, por interação dos novos conceitos com os subsunçores existentes, mas Ausubel também se debruçou sobre a formação dos conceitos, processo pelo qual a criança recém-nascida cria os primeiros subsunçores ao descobrir atributos resultantes das diversas classes de estímulos que vai tendo.

 Entendemos que, as experiências ou conhecimentos de mundo, são muito importantes para o avanço do indivíduo, a partir destes, encontram estímulos para o progresso de novos saberes; sendo assim, fundamental o interesse em aprender.

 Para Ausubel (apud MOREIRA, 1982),a aprendizagem é significativa quando é relevante para o aluno tendo em vista o seu conhecimento prévio como ponto de partida "o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem aquilo que o aluno já sabe" (2005, p.5).

 O conhecimento motivador deve ser significativo, para nortear outros pensamentos.

 Uma educação significativa enfatiza, que o conteúdo deve ser ligado à realidade do aluno. Para José Moran (2008) a escola precisa partir de onde o aluno está, das suas preocupações, necessidades, curiosidades, experiências vividas e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida e cotidiano.

 Assim para que haja esta interação é importante, uma boa gestão e bons educadores, boa remuneração, profissionais eficientes, preparados e modernos que compreendam e saibam escutar seu aluno.

A aprendizagem significativa não se restringe a métodos de ensino ou a processos de aprendizagem. Na sala de aula, o conhecimento não é apenas transmitido pelo professor, é aprendido pelos alunos. Ensinar e aprender com significado requerem interação, disputa, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos envolvidos na ação do conhecer. (Kleinke, 2003, p.21)

 Quando o aluno encontra significado, para desenvolver o saber, a curiosidade é aguçada, enfim, desenvolve uma aprendizagem significativa e não memorística. A mecânica é o oposto, é memorativa, facilmente esquecida.

O conteúdo ensinado não tem significado, é momentâneo a aprendizagem significativa é a aprendizagem com significado, compreensão, sentido, capacidade de transferência; oposta à aprendizagem mecânica, puramente memorística, sem significado, sem entendimento; dependente essencialmente do conhecimento prévio do aprendiz, da relevância do novo conhecimento e de sua predisposição para aprender. Gosto no saber, o segredo é sentir-se impactado, estimulado, desejando buscar novos caminhos.

**1.2 - A escola como espaço motivador**

 A escola não é apenas um espaço físico, mas um espaço de relações, o lugar de interações, desenvolver laços de amizades e conquistas.

 Contribui para transformação social, os sujeitos se encontram não apenas para estudar, porém para confrontar-se, discutir, politizar. Dependente da sociedade para sua manutenção, pois é fator e produto de cada uma dela. Aprendemos nas relações com o outro, afinal somos seres inacabados (Freire, 1987) e estamos em constante aprendizagem.

É incrível que não imaginemos a significação do discurso formador que faz uma escola respeitada em seu espaço. A eloquência do discurso pronunciado na e pela limpeza do chão, na boniteza das salas, na higiene dos sanitários, nas flores que adornam. Há uma pedogogicidade indiscutível na materialidade do espaço". (FREIRE, 1987, p.50)

 Como seres inacabados e inconclusos, conforme Paulo Freire, (op. cit.) somos condicionados à aprendizagem, ou seja, dependemos do outro para socializarmos, aprendemos nas interações (VYGOTSKY, 1987). Sujeita-se a família para adquirir os primeiros passos da linguagem e da escola em segundo lugar. Necessitamos considerar a comunidade não escolar, promovedora de outras aprendizagens. Aprende-se nas cidades, ruas e locais, como nos shoppings, etc. Levar em consideração, o tempo de cada aprendente é relevante. Cada pessoa possui uma realidade, uma cultura diferenciada, diversos contextos, abalando e comovendo a mente, de cada aluno.

 Quando as famílias estão presentes, as chances de aprender aprimoram-se, pois percebem que são amadas, a segurança dos pais, o amor essencial a todo ser humano, ascendendo a aprendizagem, tendo em vista a auto confiança.

 Entendo que muitos casos de evasão e fracasso escolar tomado conhecimento, através dos meios de comunicação, estágios pelos quais participei, durante o processo de formação, mesmo em reuniões de pais, nas escolas dos meus filhos, foram atribuídos geralmente à falta de compromisso do estudante, alguns casos pela utilização de modelos pedagógicos inadequados, falta de didática, mau planejamento do currículo, escolas sem planejamento, sem estrutura. Como então mantê-los em um espaço mal estruturado, sem condições para recebê-los?

 Uma tarefa laboriosa, mas não impossível! Precisamos repensar a prática, reconstruir atitudes, refletir, sobre um saber que contemple a todos, havendo uma reformulação do currículo, da didática, ajustando ao modo de ser de cada um.

 A escola que centraliza as preocupações no aluno, certamente será celebrada, dispõe de recursos humanos, promove a formação, com motivações adequadas, seleciona cuidadosamente os materiais didáticos e paradidáticos, ou seja, preza as condições adequadas de funcionamento, favorecendo o ensino, proporcionando mudanças..

 A visão é o aluno, a escuta sensível tem o papel fundamental, neste jogo do saber, a necessidade de ouvir é essencial. Quando aprendemos ouvir, sabemos como dialogar, descobrimos necessidades, desejos e aflições, nas conversas, contam os segredos. Porém, muitas vezes os silenciamos, não os deixando, expor suas dificuldades, "quem manda aqui sou eu", somente o professor tem a fala.

Se na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. (FREIRE, 1997, p. 128)

 Ensinar é, uma conquista, precisamos a cada dia plantar uma semente. Como aprendentes incansáveis, estarmos sempre regando, buscando constantemente novos caminhos, para um mundo mais humanizado de esperança e essência de um sonho contemplativo.

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, a pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funda também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais. O essencial, como digo mais no corpo desta pedagogia da esperança, é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. Enquanto necessidade ontológica, a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira assim, espera vã. Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate, mas sem o embate, a esperança, como necessidade ontológica, se desendereça e se torna desesperança que, às vezes se alonga em trágico desespero. Daí a precisão de uma certa educação da esperança. É que ela tem uma tal importância em nossa existência, individual e social, que não devemos experimenta-la de forma errada, deixando que ela resvale para a desesperança e o desespero. Desesperança e desespero, consequência e razão de ser da inação ou do imobilismo (FREIRE, 1994, p.5).

 Devemos labutar pela liberdade do conhecimento, todos tem o direito de estarem em uma escola de qualidade, discernindo, valorizando as diferenças e diversidades. Precisamos compreender a educação como forma de liberdade e clareza de mundo.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício 2da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, artigo 205)

**1.3 - Motivação no ensino aprendizagem**

 A motivação é uma força que impulsiona à aprendizagem, esta, que nos encoraja a prosseguirmos, necessitamos dela para adquirir o conhecimento.

 Entretanto para alcançar motivação, é inevitável ser mobilizado por um aprender significativo, o objeto do conhecimento deve ter significado, pois, "o homem, para conhecer as coisas em si, deve primeiro transforma-las em coisas para si". (Vasconcellos, 1992, p.4)

 Para se tornar realidade, precisa da mobilização do saber. Segundo Libâneo,

...situação orientadora inicial: é a criação de uma situação motivadora, aguçando a curiosidade, colocação clara do assunto, ligação com o conhecimento e a experiência que o aluno traz, proposição de um roteiro de trabalho, formulação de perguntas instigantes (LIBÂNEO, 1987 p. 145)

 Situações desafiadoras do conhecimento, Desta maneira, é indispensável conhecer a realidade do educando, criar laços de intimidade. Não é fácil, exige tempo e querer. O diálogo se torna impressídível na aproximação e conhecimento da ,Paulo Freire(1987), "ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho, os homens se motivam em comunhão, mediados pela realidade". (Vasconcelos, p.7)

 A motivação para o conhecimento apresenta além das características do sujeito, está relacionada ao assunto a ser tratado a didática do professor para transmissão de novos saberes. De acordo com Ângela Kleiman (2011, p.25) "a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer interferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente".

 Por isso, a necessidade de se conhecer o aprendente, para construção de estratégias desafiadoras, facilitadoras e significativas. Quando conhecemos, sabemos como trabalhar, pois dialogamos conhecendo suas necessidades.

**1. 4 - Afetividade: Influência do professor no rendimento escolar.**

 Segundo o dicionário Aurélio (1994, p.80), o verbete *afetividade* está definido da seguinte forma: “Psicol:Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

 A afetividade faz parte da vida dos seres humanos desde o ventre materno. Ao nascermos é a alavanca para continuarmos sobrevivendo. Através do amor, do afeto, nos aproximamos das pessoas. Estamos em constantes aprendizagens impulsionados a a explorar a descobrir novidades. Uma criança amada, bem acolhida certamente tem a curiosidade avivada. A família é a primeira a influenciar, pois é na família o começo de tudo, aprende os primeiros atos de carinho, através da amamentação com a mãe.

 Para Wallon (2000, p.122) "é inevitável que as influências afetivas que rodeiam as crianças desde do berço, tenham sobre sua evolução uma ação determinante". Em todo o desenvolvimento, a criança vai se percebendo com o afeto do outro, logo adquirindo.

 Wallon e Vygotsky, dois estudiosos do papel da afetividade, estabelecem como sendo a relação afetividade-inteligência fundamental para todo processo de desenvolvimento do ser humano. O professor é o espelho, cabe ao educador integrar o que amamos, com o que pensamos, a razão e a emoção. Só se aprende a amar quando se é amado. Por isso a criança deve sentir-se amada para descobrir o que é o amor. Negamos aquilo que não temos.

 O afeto é uma maneira para aproximação professor aluno. Para Andrade (2014)o docente precisa renascer em suas ideias e metodologias, incutindo uma novo relacionamento com a geração atual, uma geração rebelde, sem limites, mais é carente de afeto, por isso a necessidade de um comprometimento e com a transmissão de conhecimentos.

 O apoio da rede escolar ao trabalho docente, necessita prioridade para o desenvolvimento do aluno. A boa recepção logo na entrada é crucial com o propósito de envolvê-lo com toda alegria, sendo bem acolhido o prazer em continuar permanece, construindo um vínculo com a escola estreitando laços de confiança, pelos quais ajudará na descoberta de novos conhecimentos, o ser humano necessita de afeto para viver, por isso a importância da afetividade.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 2005, p. 79)

 Conforme as palavras de Freire, uma das tarefas mais importantes é propiciar condições para que o educando se relacione um com o outro e todos com o professor e possa se assumir “como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva por que é capaz de amar." (Freire, 2011, p.42).

 Um professor de verdade luta pelos seus ideais, transpoõe obstáculos. Porquanto o amor supera qualquer dificuldade. Não exclui, mais anima, o que encontra desanimado.

 Muitas vezes não sabemos o quanto um simples gesto pode representar, podemos impulsionar ou não sua formação, até mesmo faze-lo desistir. Entretanto a importância de meditarmos antes de qualquer resolução.

 Nas aulas de oralidade, participei no grupo de pesquisa GITAKA (Grupo Infâncias, tradições Ancestrais e cultura Ambiental), aprendi o quão dignificante são os momentos prazerosos, nos enaltecemos e reconhecemos nossas dificuldades, ruminando a prática docência.

**1.5 - Dificuldades de aprendizagens**

 Não é raro ouvirmos falar em crianças "problemáticas" no ambiente escolar. Também é comum presenciarmos professores convocando os pais para comparecerem à escola devido ao mau comportamento; "seu filho não quer nada"! Porém, parece que pouco se faz efetivamente por eles, rotulados, nos anos seguintes permanecem com o problema. As turmas repletas, dificuldades e situações diferentes, mescladas e os educandos sem a assistência necessária.

 As dificuldades são muitas, algumas não podem ser atribuidas, simplesmente à questões orgânicas, fisiológicas ou neurológicas. Causadas por vários fatores, culturais, emocionais, advindas do ambiente que está inserido e principalmente do familiar.

 A família é o referencial, se não recebe a atenção suficiente, sofre as consequências tornando visíveis no processo. Rotular, é um problema. Precisamos ouvir e reconhecer, oferecendo, a atenção necessária, pois cada criança funciona de uma maneira, tem limitações e diferenças que merecem atenção especial.

 Nesse aspecto, na escola, o professor tem um papel fundamental, de, um olhar sensível e um ouvir mais atencioso. Quando olho percebo, vejo o que ninguém vê, um jeito simples e atento de enxergar os problemas do outro, encontrando soluções. Concordo com Davis e Oliveira (1994, p. 90).

Cabe ao professor conhecer de perto seus alunos para estar familiarizado com os modos através dos quais eles raciocinam. Conhecendo bem o pensamento dos alunos, ele está em posição de organizar a situação de aprendizagem e, sobretudo, interagir com eles, ajudando-os a elaborar hipóteses pertinentes a respeito do conteúdo em pauta, por meio de constante questionamento das mesmas.

 Quando o professor se interessa pelos alunos, os mesmos adquirem confiança em si, sendo mais sucedidos, quando acontece o oposto, tornam-se desinteressados. Uma aula interessante e dinâmica atrai o interesse do educando, atraindo a curiosidade.

 Uma aprendizagem significativa deixam marcas, motivadoras. Portanto é essencial uma interação de afetividade, formando laços de amizades. DAVIS e OLIVEIRA (1994, p. 89), afirmam que "na interação professor e aluno, supõe-se que primeiro ajude realmente o segundo, na tarefa de aprender, porque esta possibilitará pensar com autonomia".

 O bom entendimento entre ambos facilitara a aprendizagem do educando, quanto mais intimidade maior conhecimento do aluno descobrira.

**2 – EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DURANTE A FORMAÇÃO**

**2.1- Vivências nos estágios**

 A escola é um espaço de aprendizagem, os sujeitos não só se encontram e fazem amizades, os relacionamentos se entrelaçam e novos laços se formam, laços de cumplicidades e de intimidade. É a teia do amor, um novo vínculo, estímulos que ajudam o aluno a permanência no âmbito escolar.

 Na chegada do aluno a escola, ele deseja ser bem recebido, quando contrariado, vai construindo uma relação desagradável.

 Nos estágios por onde passei, entendi quanto é importante a recepção escolar aos estudantes e dos relacionamentos formados no âmbito institucional.

 **2.1.1 Estágio de EJA**

 Começarei citando o estágio de EJA, no qual, observei o projeto autonomia no Colégio Estadual Embaixador Dias Carneiro, na zona oeste do Rio de Janeiro. O Projeto Autonomia Ensino Médio, tem por principal objetivo, diminuir a distorção idade-série dos alunos da Rede Estadual de Educação. Os alunos são da faixa etária de 14 a 20 anos, a matrícula é efetuada, pela matrícula fácil (inscrições on line para alunos que querem ingressar no ensino médio: regular nova EJA, técnico integrado e programa autonomia; ensino fundamental: regular EJA e projeto autonomia). O projeto é dividido em módulos e o que seria estudado em três anos é ocorrido em dois anos.

A diferença do Projeto Autonomia para as classes regulares de ensino médio é a aceleração da série, e os professores procuram dar uma atenção mais especial a estes alunos que estão atrasados em relação à série que deveriam estar cursando. São alunos, vindos do ensino fundamental, com uma grande defasagem de aprendizagem, muitos com dificuldades na leitura, impossibilitando o entendimento de todas as outras disciplinas, portanto os professores carecem dar uma atenção maior, trabalhando conteúdos e habilidades das séries anteriores.

 O Projeto foi implantado no colégio em 2012, com apenas uma turma. Atualmente funcionam duas. A metodologia utilizada no projeto é a do novo Telecurso, através de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC- RJ) e a Fundação Roberto Marinho.

A localização da escola, conhecido como Largo do Tanque, é um local de fácil acesso, às pessoas encontram facilidade para chegar. Os transportes são variados, tanto vans como ônibus dão acesso ao local facilitando a chegada dos educandos. O local é bem iluminado e muito movimentado. Próximo à escola, há um shopping e outros comércios do bairro, como farmácias, supermercados, um posto de saúde, uma igreja, e também está bem próximo ao BRT (Sistema de transporte coletivo recém inaugurado na região). É um ponto de referência para quem deseja chegar à rua principal, pois é o primeiro imóvel da rua localizado logo na esquina. Funciona em um prédio de três andares, sendo que, para o projeto autonomia são utilizados apenas duas salas.

No entorno da escola, concentram-se algumas comunidades carentes como o “Morro da Caixa d’Água”, o “Pendura Saia”, o “Caicó”, o “Zé Braga”, todas formando o complexo da “Covanca”. A escola atende a essas comunidades e a outras pertencentes a bairros vizinhos, como Morro de São José Operário, Morro da Chácara, Comunidade da Chacrinha, Comunidade do IPASE (Bateau), Morro do Espírito Santo e Morro da Menezes. Adolescentes e adultos oriundos destas comunidades, espaços de grandes conflitos sociais, são à base do alunado da escola, reflexos da injustiça social de nosso país. O espaço físico não é o adequado, uma vez que o mesmo é compartilhado com o Sistema Municipal de Educação, utilizando-se apenas os espaços disponibilizados pelo mesmo. Pautada nessa informação, a direção do colégio tem seu campo de ação limitado, buscando parceria com a gestora da unidade escolar municipal as melhores soluções para as adversidades surgidas no cotidiano escolar.

 A escola é maltratada, com pichações do lado externo, e o prédio é bem antigo. Os alunos não fazem uso dos murais externos para exposições de trabalho, observei que os alunos não utilizam o espaço para outros trabalhos, a não ser o espaço de sala de aula. Os trabalhos expostos nos murais são dos alunos do município e pouquíssimos trabalhos do ensino médio regular. Os materiais são poucos, retroprojetores para transmissão de tele aulas, os materiais são produzidos pelos próprios professores com ajuda da gestão do colégio, em que dá um grande apoio ao projeto. A Secretaria de Educação e a Fundação Roberto Marinho deveriam fornecer os materiais e os livros, porém até o término do estágio os materiais não haviam chegado à instituição. As reclamações de uma docente pressionando uma inspetora que visitara a instituição, fez com que chegassem alguns livros, contudo, como não chegaram em número suficiente para todos, prontamente, foram abandonados na sala, no primeiro andar do prédio sem utilização.

 A escola não está garantindo progresso aos estudantes, não sendo um espaço incentivador, não favorece a permanência dos educandos em sala de aula, pois, além de ser um espaço emprestado pelo município as condições não são as melhores, os alunos ficam restritos as carteiras e cadeiras e o retroprojetor de tele aulas.

A sala dos professores é um ambiente pequeno e no intervalo das aulas, quando se aglomeram todos os docentes da unidade, o espaço não é suficiente para todos. Quando comecei o estágio o banheiro era precário e não tinha nem papel higiênico, no entanto, quase ao final, chegou uma funcionária de limpeza, contratada e começou a fazer limpeza regularmente, cuidando melhor do espaço.

 No segmento funcionário, o colégio enfrenta três situações específicas: a falta de concursos para suprir funções de inspetor de alunos, agente de pessoal, porteiro, merendeira, auxiliar de serviços gerais e coordenador de turno; a substituição dessa mão-obra pela terceirização dos serviços e a demora no atendimento das solicitações da U.E. para suprir as carências.

Assim que cheguei fui à secretaria, dirigi a direção, sendo muito bem recebida, foram bem acolhedores, deixando-me à vontade para fazer as observações.

Expliquei qual seria o trabalho, iniciei as observações pelo primeiro andar, neste ambiente encontrava a secretaria, a sala de professores, a sala de informática, o refeitório, percebi que todos os dias as cozinheiras serviam o jantar, cujo cardápio, vinha elaborado pela nutricionista da secretaria de educação. Para muitos aquela refeição era essencial, pois vêm direto do trabalho sem nenhuma condição financeira, para comprar se quer um lanche e com fome o rendimento escolar não flui. Na entrada havia um salão (pátio) onde os educandos, quando liberados pelos professores, aguardavam a saída, além de ser um local de passagem para o refeitório.

Analisando os alunos, avistei vários sem uniforme, acompanhados de amigos, alguns cansados, semblantes caídos. Outros abordados, falavam que se deslocavam direto do emprego, se fossem para casa, o tempo seria curto e o desânimo tomaria conta do corpo. Cansados da labuta sentavam-se na calçada na entrada escolar, uns conversavam, cochilavam, no momento em que estavam com dinheiro, direcionavam para barraquinha do lado de fora e lancharem

 Os jovens muito comunicativos, apesar do cansaço descontraiam com alguma brincadeira. Abordando descobri que a maioria passou pelo projeto por repetência, ou, em algum momento de sua vida, ficou sem estudar, devido ao trabalho, quando decidiu retornar, acelerar os estudos, foi indicado ao Projeto Autonomia. Avaliavam o projeto como bom, pois as tele aulas proporcionavam a facilidade da aprendizagem, o professor, mesmo sendo único, possuía paciência para ensinar, também organizava outros exercícios para complementação das aulas, Sobre os objetivos ao término do ensino médio, a resposta foi unânime, a maioria estava no projeto para conclusão dos estudos, melhoria de emprego, ingressar numa faculdade ou curso técnico que habilite para uma profissão. Falaram bem dos professores, de sua paciência para explicação. Indaguei sobre a sala de informática, onde os alunos poderiam utilizar para realização de trabalhos, mas infelizmente eles não sabiam informar, a sala é usada, pela diretoria, para os trabalhos da instituição, envio de emails, os alunos não têm acesso, somente quando há algum problema , a conversa com o diretor é na sala, portanto, se tornou um local de soluções de problemas da diretoria. Quanto à sala de leitura, muitos comparecem para pegar os livros, mas não há divulgação, por isso quase ninguém sabia da sala, muitos informavam que o tempo era curto, se não tinham tempo nem de virem para escola , como encontrariam para leitura.

A comunicação da fala, cultura da comunidade local. O aluno de EJA tem muito a ensinar, suas experiências, cabe ao professor encontrar alternativas que o mobilize, motive aos estudos, à leitura, através da valorização de seus saberes. Desse modo, enaltecendo a autoestima, enfatizando a importância do sujeito, para a mudança da sociedade.

Cabe à EJA repensar o papel que deve desempenhar para mobilizar esses sujeitos à retomada de seu percurso educativo. Se muitos deles têm trajetórias escolares descontínuas, de não aprendizagens, de frustrações, não é possível repetir modelos e manter fórmulas de lidar com a infância na relação entre sujeitos jovens e adultos. Se ler e escrever são indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita e regula a vida social, jovens e adultos precisam aprender se apropriar e produzir, utilizando essas técnicas.(BRASIL, Mec, 1998)

Conversando com alguns professores comentaram que muitos tinham dificuldades, deficiências na aprendizagem, desde o ensino fundamental, dificultando entendimento de conteúdos, exigindo mais esforço, o problema continuou e nada foi feito. As aulas funcionavam em módulos, com duração de seis meses, a inscrição é pelo matrícula fácil da secretaria do Estado. Os aprendentes oriundos da rede Estadual de educação, a sua maioria, da própria comunidade, a evasão escolar é baixa, já que muitos querem concluir rapidamente os estudos para ingresso no mercado de trabalho.

 Antes de assumirem as turmas, fora oferecido um curso de preparação de duas semanas e a cada 15 dias um encontro regional, para troca de experiências. Os materiais não chegam regularmente e a única saída que o diretor encontrou, juntamente com os professores produzirem seu próprio material.

 Tratar a EJA como direito significa reafirmar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, para a qual a educação constitui direito fundamental da pessoa, do cidadão; mais do que isto significa criar, oferecer condições para que esses direitos sejam, de fato, exercidos. Desde o final da primeira metade do século XX, os sistemas nacionais de educação vêm decidindo seus rumos e filosofia a partir da prioridade política assumida por todos os Estados-nação que assinaram areferida Declaração. Entre nós, brasileiros, só em 1988 o direito à educação para todos voltou à Constituição Federal,devendo-se abandonar, portanto, qualquer lógica de oferta de atendimento como “oportunidade” e “chance” outorgadas à população. Como direito, a EJA é inquestionável e por isso tem de estar disponível para todos, como preceituado pela Constituição Federal. (BRASIL, Mec 2008)

Compreendemos os direitos burlados, jovens ingressando e saindo da mesma maneira, a educação deveria ser priorizada, como mudança, formação de sujeitos crítico, leitores, escritores autônomos, capazes da compreensão crítica da realidade, intervindo para transforma-la. Assim o professor, mediador deste processo, tem papel fundamental.

Os problemas vivenciados são diversos, como fica a questão do estímulo, a motivação para continuidade escolar?

**2.1.2- Estágio em educação infantil**

Quando falamos em educação infantil, pensamos logo nas brincadeiras, no faz de conta, que presenciamos nesses espaços. Fazem parte deste mundo, contudo é através das relações, com um adulto ou com outra criança, que aprendem. De acordo com Vygotsky(1987), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem, na produção de novas formas de construir relações sociais.

O estágio de educação infantil foi a primeira experiência, em uma classe. A instituição localizada em uma área nobre e turística do Rio de Janeiro, de frente para a praia vermelha, Urca, cercada por um verde maravilhoso; ambiente propício e estimulante à aprendizagem dos pequenos sujeitos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais nossas crianças têm direito ao contato com a natureza, pois são parte dela. Logo devem interagir, se envolver, tocar, sentir o som da natureza. É papel do professor incentivar "a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza" (DCNS, p. 26).

A criança precisa de espaço para brincar, rolar, correr, se extravasar. Possui duas quadras pequenas, a pequena, ficavam os brinquedos, as crianças brincavam no escorrega, brincavam na casinha, no balanço, etc. A outra quadra, a maior, ficavam outros tipos de brinquedos, duas manilhas, pneus, uma casinha feita de tijolo, jogo de ‘amarelinha’ desenhado no chão. As duas áreas são abertas e colocam os educandos mais próximos a natureza. Contudo, o que percebi, que a docente ao levar as crianças não participava dos momentos com eles. deixava-os, como objetos, não interagindo permanecia sentada, assistindo,.

 Brincavam livremente, soltas no parquinho, de escorrega, no balanço, de casinha, outras inventavam alguma brincadeira, como de rodinha, ou pique esconde e etc. Ficavam livremente, pulavam e corriam a vontade. Neste tipo de brincar estavam aprendendo, interagindo e aprendendo com os amigos, conhecendo outras culturas diferentes das suas. Nas brincadeiras os sujeitos representam a sua realidade e assim compreendem o modo de ser, representando sua vida, dando lhes significado, o brincar envolve múltiplas aprendizagens, a partir do conhecimento de novas culturas.

Vygotsky (1987), afirma "a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade" (p.117). A brincadeira, na visão dele cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), impulsionando-a a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

A ludicidade na fase entre a infância e a adolescência a importância do lúdico, para motivação dos conhecimentos. Entretanto para que haja ludicidade nas atividades é necessário que o docente permita ao indivíduo, a escolha de sua atividade, tenha iniciativas próprias, ou seja, venha desfrutar, sentir prazer com as brincadeiras, precisa estar livre para aprender. O conhecer com curiosidades, prazerosamente, exige do educador mais trabalho e força de vontade, uma vez que será preciso mais planejamento e pesquisa. O professor deve estar atento a vida do aluno, conhecê-lo, saber do que gosta ou não de fazer, e criar um espaço para que este também o conheça.

Para Brougere (1999) na brincadeira se estabelece uma comunicação que pressupõe o aprendizado, o desenvolvimento da comunicação, em que a criança aprende a distinguir realidade, imaginação, etc. Uma escuta sensível é fundamental, em qualquer estudo que realmente deseja investigar a infância. É preciso levar em consideração na infância, a capacidade de transferir do imaginário ao real, e vice e versa, que é uma capacidade estritamente humana. A mente da criança é uma mente criando sentido; numa palavra, construtora do mundo (GEERTZ, 2001)

Nesta escola o processo era prejudicado pelo distanciamento do adulto as brincadeiras. As oportunidades de interação com as crianças eram mínimas. Apesar disso, elas brincavam entre si e, quando brincam sonham, imaginam, imitam, criam sua própria história.

A circulação das crianças pelos demais espaços era controlada. Na chegada e recepcionados pela docente que os colocavam em fila, e levados à sala. Não tinham liberdade para transitar pelos diferentes espaços, eram acompanhados pela professora sem auxiliar. As salas eram amplas, permitindo uma boa circulação dos alunos.

Geralmente, formavam uma rodinha, a docente, fazia uma pergunta: - "quem tem novidades para contar?" Era dada a oportunidade para se expressarem, estes momentos de novidades, eram muito gratificantes para os pequenos, podiam expressar sua alegria. O momento da contação de histórias; eram prazerosos, as crianças viajavam. Havia tempo para tudo, quando encerrando a contação de história, caminhavam para salinha, do lado da cantina para tomarem o leitinho, depois, o tempo do parquinho, retornavam à sala, para realização de outras atividades, ou, biblioteca, ou sala de vídeo, assistiam filmes e depois faziam atividades relacionados aos vídeos, ou alguma brincadeira, jogo, etc.

 O estágio foi significativo, coloquei em prática o que aprendi, pude vivenciar e refletir sobre a prática, vimos de perto a realidade, como estamos enxergando e valorizando nossas crianças. Afinal, **“**a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2011).

**2.2 – Vivências nas disciplinas da graduação**

**2.2.1 – As aulas de educação infantil**

 Sob o ponto de vista da Pedagogia moderna, a infância é o ponto de partida e a Pedagogia o ponto de chegada. É preciso compreender a infância e o próprio corpo infantil como construções históricas e culturais.

Compreender este mundo é essencial para que venhamos compreendê-los, por isso, nossos docentes precisam nos ensinar a lhe dar com os pequenos. Precisamos "viajar" neste mundo e nos tornar uma criança.

A infância é uma fase da vida que se desenvolve a partir de seu convívio social. Antigamente, se observarmos as fotos antigas, as crianças se vestiam como “mini adultos”. Com o avanço dos séculos passou a observar as particularidades na criança, seus brinquedos mais adequados e sua infância. A afeição à criança já existia, mas não estava presente, a consciência do que é infância, de que a criança é diferente do adulto.

Foi Piaget (1896-1980) que disse a criança tem um raciocínio desigual do adulto. É um ser ativo, que promove seu próprio saber, a ação é motivada pelo interesse, curiosidades. Portanto nós educadores, precisamos propiciar aos educandos atividades motivadoras, que estimulem os interesses e curiosidades.

Brincar, interagir com os pequenos faz parte desta rotina, envolve-los num mundo de fantasias e sonhos, ampliam os saberes, que buscam cada dia a amplitude de uma nova realidade. Observar as construções imaginárias das crianças nos ajudam a compreender o processo cognitivo, social e afetivo envolvidos na brincadeira. (RIBES, 2009).

Durante o semestre a docente nos fez realizar diversas atividades do universo infantil. Pesquisamos diversos tipos de brincadeiras e apresentamos na área externa do prédio onde tínhamos aula (Imagens 1, 2, 3 e 4). Brincar para aprender pois, se não somos motivadores, como vamos transmitir uma aprendizagem que não vivenciamos? É preciso mergulhar prazerosamente neste mundo da educação. Então pesquisamos e nos envolvemos no mundo da educação infantil. Se queremos nossas crianças brincando, devemos brincar juntamente com elas. Assim tivemos a oportunidade de também fazer parte deste universo, pois é fazendo que aprendemos.



**Imagem 1.** Brincadeira - pique zumbi.



**Imagem 2.** Brincadeira do cabo de guerra.

 Estas experiências foram riquíssimas para minhas aprendizagens. Motivações que incentivaram na realização do estágio de educação infantil. Penso ser essencial, que o aluno de pedagogia também tenha suas aulas prazerosas, sinta-se motivado em aprender, muitas vezes cobramos de nossos alunos o que não aprendemos. Necessitamos encontrar motivos para dar uma boa aula, motivações para colocar a teoria em prática.

 Nesse sentido, é indispensável que tenhamos professores motivadores, dinâmicos, que nos ensinem prazerosamente, para que encontremos significado no conhecimento. Uma aprendizagem significativa exige de nós força de vontade e uma busca constante. Se quisermos alunos pesquisadores, verdadeiros aprendizes, precisamos investir numa aprendizagem significativa, e para isto, devemos mudar nossa prática, nos refazer a cada dia, afinal aprendemos com nossos alunos; somos eternos aprendentes.

 A escola é uma instituição histórica que vem reproduzindo desde sempre o controle dos sujeitos, uma instituição dominadora; formando sujeitos controlados pela sociedade capitalista, o consumismo impera dominando o indivíduo, sendo controlado pela massa incontrolável do consumo.

 A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis". A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui estas mesmas forças (em termos de obediência). (FOUCAULT, , 1987, p.119)

 O corpo, um objeto de controle, disciplinado pela escola, infelizmente servindo à sociedade consumista, lógica da geração, renda, individualismo, egoísmo acelerado, todos os dias, novas necessidades são criadas, o corpo anseia pelo o consumo, afinal, é a alma do negócio.

 Por isso nos estágios, a orientação da professora, a realização de atividades diferentes, com a finalidade de tira-los da rotina pelos quais, estavam acostumadas.

 Vivemos uma utopia, todavia nauniversidade os professores mostravam que podíamos ser a diferença, mesmo, de "grão em grão", um pouquinho, expandindo mudanças sustentáveis. O grupo GITAKA, visava levar práticas sustentáveis aos estágios de educação infantil, práticas inovadoras, diferentes daquelas que estávamos acostumados em suas rotinas. O corpo precisa se movimentar, a criança precisa brincar e isso é direito garantido por lei. De acordo com o artigo 9º das Orientações Curriculares Nacionais Para Educação Infantil (DCNEI, 2010, p. 25)

"As práticas pedagógicas que compõe a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira garantindo experiências que:[...] promovam a interação e o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida da terra, assim como o não dos desperdícios naturais."

 A escola deveria ser um espaço de liberdade, nos quais, os educandos pudessem escolher atividades, o direito as brincadeiras, espaços amplos, no entanto, a realidade em algumas escolas era diferente. Em algumas as crianças vivem encarceradas em espaços minúsculos, a organização da sala nem sempre favorável ao desenvolvimento.

 Porém felizmente o lugar em que estagiei em educação infantil, possuía espaços amplos, espaços para brincadeiras, salas bem amplas, possibilitando a movimentação da criança, além de estar de frente ao mar e ao redor da natureza.

 Trouxeram a reflexão, as práticas, vivenciadas, impulsionando, a levar aos espaços de educação infantil, os conhecimentos, como docentes ou como estagiária, uma nova maneira de agir e olhar o mundo, um compromisso consigo mesmo e com a vida. A educação é transformadora, suscetível a mudanças, portanto, devemos mudar as atitudes e prezar pela qualidade do meio ambiente, primeiramente mudando a nós mesmos. Como pedagogos pensarmos propostas diferentes que motivem as crianças .

 A escola como lugar acolhedor, prazeroso, o local em que os educandos passam a maioria do tempo, deveria ser este espaço motivador, tendo bom cuidado com os educandos. Para que isto aconteça é essencial oportunizar, participações nas decisões, afinal são sujeitos de desejos e opiniões, apenas precisam ser mediados. Espaços que permitam as brincadeiras, movimentação ampla. As leis asseguram esse direito mas parece que simplesmente permanecem no papel. Como queremos que nossos educandos gostem da escola, se, não há mudanças?

**2.2.2 – As aulas da pós-graduação**

Tive a oportunidade de participar, como aluna ouvinte, de algumas aulas da pós-graduação em educação infantil aos sábados na Unirio, isso graças ao grupo de pesquisa GITAKA (Grupo Infâncias, Tradições Ancestrais e cultura ambiental), do qual fiz parte durante um ano e meio.

 Estas aulas foram maravilhosas e verdadeiramente nos motivavam a participação, aulas prazerosas, amava, mesmo sendo em pleno sábado de sol ou chuva, o cansaço durante a semana, desanimava muitas vezes, mais quando o dia chegava, sentia outra pessoa, valia a pena todo esforço, ao chegar encontrava uma aula diferente, animadora.

 Quando o sábado amanhecia azul e um sol radiante, nossa recepção era em frente ao mar da praia vermelha, na Urca, saudávamos aquela natureza, maravilhosa, aquele sol, irradiando em todo o verde, formávamos uma roda, espreguiçávamos, alongávamos todo nosso corpo, o cheiro do mar nos renovava, esplêndido, um sentimento novo renascia, e ficávamos prontas para uma nova semana de batalha.

 Infelizmente, com a correria do dia a dia com tarefas por demais para executar, tempo de menos, acabamos por nos esquecer de fazer pequenas manutenções em nossa "casa", nosso corpo precisa de manutenções, como, por exemplo espreguiçar ou respirar fundo. Nossas articulações assim como as dobradiças das portas ou janelas necessitam estar sempre lubrificadas, pois elas nos garantem a mobilidade trazendo qualidade de vida, para isso basta nos movimentarmos corretamente, são coisas simples que podemos fazer no dia a dia.

No plano do corpo, o desafio é perceber como dimensão natureza se torna cultura sem deixar de ser natureza, expressão de emoções e afetos não deliberados. Gestos e movimentos que nascem do imponderável, para obter prazer pelo prazer, podem tornar-se gestos para e com o outro, sem que se perca o espaço para o irrefletido, o inesperado, a surpresa, a alegria. (GUIMARÃES, 2002, p.24)

 Necessitamos estar bem com nosso próprio corpo e nossas emoções para podermos funcionar bém, dar uma aula prazerosa, transmitir ânimo e motivarmos nossos alunos. Como é possível estimular a aprendizagem do outro se ao chegarmos à sala de aula estamos com baixa estima, desanimados, cansados e só reclamamos?

 Outro momento maravilhoso que presenciei, foram as aulas de leitura, cada aula um professor, aulas estas de alegrias, viajávamos neste mundo, vivenciamos e aprendemos com prazer, certamente transmitiremos com prazer.

 "Os corpos humanos, como de todos seres vivos necessita interagir com a natureza, ela é a sua fonte de energia. Isto requer, que nossos planejamentos pedagógicos superem uma visão de educação enquanto processo intramuros, entre paredes".(TIRIBA, 2001)

 As crianças precisam adquirir outras experiências sair de dentro de quatro paredes, tocar a natureza, conhecer seu bairro, sentir a terra, a areia da praia,, pontos históricos, brincar, correr, sentir emoções. Entretanto para que ocorra é preciso docentes preparados, que tenham vivido esta a realidade.

 "A escola é um espaço de aprender a pensar, mas deve ser também espaço de aprender a sentir, relaxar, meditar, brincar, imaginar. Para isto vai ser necessário assegurar ao corpo o seu devido lugar."(TIRIBA, 2001)

**3 - EXPERIÊNCIAS E RELATOS NAS FALAS DE ALGUMAS BOLSISTAS DO PIBID DE SUAS EXPERIÊNCIAS NO PROJETO.**

 O PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, incentivado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tem como objetivo melhorar e valorizar a formação de docentes para educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por instituições do ensino superior em parceria com escola de educação básica da rede pública de ensino, promovendo assim a integração entre ambas as partes.

 Os pibidianos tiveram a oportunidade de vivenciar de perto a realidade dos educandos ditos “problemáticos”, logo gostaria de compreender, como estes estudantes de pedagogia percebem e buscam estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem das crianças, sendo que são realidades e dificuldades diferentes, pois cada aluno tem seu tempo e reagem de forma diferente ao receberem o conteúdo dado?

 Todos vivemos em um determinado contexto social. As famílias oferecem educações diferentes, a partir de suas próprias culturas, e cada criança reagirá de uma maneira à aprendizagem formal na escola. Então, como compreendê-las e motiva-las ao ensino, ao meio educativo? Que atividades são propostas pelos pibidianos para tentar suprir as necessidades específicas destes alunos?

Para esclarecer essas dúvidas elaboramos um questionário (ANEXO 1) que foi respondido, generosamente, por quatro bolsistas do Subprojeto Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que atuam em uma escola pública que atende alunos do 1º ao 5º ano. Neste subprojeto os bolsistas atuam oferecendo oficinas para um grupo de alunos indicados pela professora regente da turma, como sendo aqueles que apresentam dificuldades de acompanhar o ritmo da turma. As atividades propostas pelos bolsistas visavam contribuir com a melhora da leitura e escrita dos alunos, colaborando para resgatar sua autoestima.

**3.1 – As falas das bolsistas do PIBID**

 Indagadas se seria possível haver uma relação educativa com crianças sem motivação, as bolsistas apontaram a relevância da motivação para aprendizagem, a primeira e a quarta bolsistas, comentaram que pode sim haver uma relação educativa sem motivação, sendo a primeira bem clara ao dizer que *pode sim, mais esta relação será pautada no modelo "maçante" e tradicional, o aluno irá apenas reproduzir a aprendizagem, não sendo formado para um pensamento crítico*. A quarta bolsista, acrescentou que a forma como o professor direciona a aula, influencia o aluno em suas escolhas, a exposição dos conteúdos vai motiva-lo a gostar e a ter prazer pelo saber e um simples elogio poderá ser um elemento de apoio. A curiosidade será aguçada pelo mediador, o professor, e o modo como age é modelo para o sujeito, por isso, essa bolsista expressa, que *o docente deve ter uma escuta sensível, saber escuta-lo é de extrema importância*. A segunda bolsista, discordando das duas citadas anteriormente, esclarece que sem motivação não pode haver interação e as relações educativas tornam-se comprometidas, pois entende que motivação é um fator importantíssimo. Logo, exprime que a busca pela afetividade é o despertar das interações e aprendizagens, pois o prazer envolvido nas relações afetuosas é estímulo para a realização dos estudos.

 Todas as quatro pibidianas realizavam atividades coletivas para mobilização da aprendizagem significativa dos sujeitos, buscavam envolver os alunos em tarefas que fossem significativas, importantes para estes, e assim procuravam conhecer o educando e sua linguagem, valorizando seus saberes. Dessa forma, acreditavam que eles iriam se percebendo como sujeito e alcançando os resultados almejados.

 A terceira entrevistada expressou que as causas das dificuldades são diversas, desde problemas familiares, econômicos, sociais, culturais e problemas de saúde em geral, a primeira também concordou e acrescentou que o professor tradicional é um dificultador destes saberes, em virtude do ensino maçante, e que por isso realizava atividades motivadoras para estimulação destes alunos a fim de despertá-los. A segunda bolsista fala da existência de outros fatores que os impedem de ler e escrever no mesmo tempo que as demais crianças, como a falta de atenção, dificuldades na visão, audição, dislexia, e outros. Ela não vê este aprendente como "problemático", porém com dificuldades a serem vencidas, e busca ajudá-los ensinando a terem confiança em si mesmo. A quarta discente chama atenção para o uso *indiscriminado dos celulares que tem silenciado as palavras e a televisão prendido a atenção dos educandos*, dificultando a aprendizagem.

 Para chamar a atenção dos alunos, elas evitam corrigi-los na frente dos colegas e dialogam com a turma, atraindo-os para si.

 Para estas bolsistas, um fator importante para uma mobilização ao desenvolvimento no espaço escolar, antes de tudo, é o professor ter um bom relacionamento com o aprendente, ou seja, uma intimidade que favoreça esta aproximação, uma intervenção docente para a busca de novos saberes. A atenção ao que o aluno diz, uma escuta sensível, é uma bela forma de aprendermos, compreendermos as necessidades dos educandos e motiva-los para uma aprendizagem significativa.

 O professor como grande mobilizador deve proporcionar atividades interessantes, com a organização de estratégias facilitadoras para motivação do aluno e de uma aprendizagem significativa. Sabendo que a diversidade existente nas salas é grande, que há diferentes tipos de alunos, culturas e diferentes realidades, o professor precisa estar mais próximo do aluno, e a afetividade é fator de suma importância para aproximação de ambos. Quando o aluno simpatiza com o docente, cria-se um vínculo facilitando a aprendizagem.

 Todas foram enfáticas em falar da importância da família na participação escolar dos alunos. Diante disto as pibidianas concordaram que a melhor forma de atrair a família para escola, seriam as realizações de atividades nas escolas, onde os alunos e pais estariam com uma aproximação maior, uma interação mais afetiva, pela qual estariam conhecendo os trabalhos dos estudantes, criando assim, uma intimidade e uma interação melhor entre ambos. Narraram que realizavam atividades coletivas na escola envolvendo os pais nos trabalhos e nas brincadeiras das crianças, não esquecendo sempre de recebê-los com sorriso, alegria e simpatia, facilitando a aproximação de ambos.

**CONCLUSÃO**

Nesta longa jornada, observamos grandes transformações, momentos marcantes, que se eternizaram na memória, aprendizagens significativas, jamais esquecidos.

 As experiências nos estágios, nas pesquisas e diversas experiências em salas com o professor, impulsionaram a refletir sobre a importância da educação para todo ser humano, porém não uma educação qualquer, mais uma educação significativa, conhecimentos, como estes das aulas de educação infantil, em que adentramos no mundo da fantasia, brincadeiras, o faz de conta, mesmo entusiasmo; as entrevistas com as pibidianas, compreendendo o modo de ensinar e lhe dar com as crianças e as dificuldades de aprendizagens, foi muito gratificante, pois elas puderam expressar suas necessidades e angústias.

 Conforme o que observamos nas leituras anteriores, gostaria de conscientiza-los do importante papel do mediador para o desenvolvimento do educando, pois através da aproximação, adquirem uma relação mais íntima e maneiras para uma aprendizagem significativa, deixando para trás um conhecimento mecânico, não produtivo e memorativo.

 Uma educação transformadora enaltece o sujeito como ser pensante inovador. Um sujeito, com capacidades múltiplas, audacioso mesmo em frente ao gigante, encontra forças em direção à vitória.

 Embora tenhamos diversidades de problemas, crianças com dificuldades de aprendizados, cada uma delas tem um jeito próprio de ser e o seu tempo de aprender.

 Logo, sejamos sensíveis, pesquisando novos caminhos para uma aprendizagem significativa, motivando os educandos através da afetividade, não apenas à permanência na escola, mas à construção de conhecimentos sólidos, contagiando próximos sujeitos a uma educação crítica, renovadora.

 Ensinar exige de nós sensibilidade, vai além da estrutura humana "o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta".(primeiro coríntios cap. 13:7), plantar a semente com carinho, para que floresça futuramente.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, R. *O prazer de aprender*. Conferência proferida no Encontro de Psicopedagogos. São Paulo, julho\1990.

ALVES, R. Só aprende quem tem fome. *In: Nova Escola*, ed. 152, maio/2002, 45 -47.

ALVES, R. A arte de produzir fome. Sinapse. *Folha on line de São Paulo*, 29/10/2002, p. 6.

ANDRADE, F. *A pedagogia do afeto na sala de aula*. ilustrações Vanessa Alexandre. 2º ed. recife: Prazer de ler, 2014

ARAGÃO, R. M. R. *Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais*, 1976. 109p. Tese para obtenção do título doutor em ciências (educação). Faculdade de educação, Universidade estadual de Campinas, 1976.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana , 1980.

BÍBLIA SAGRADA, tradução João Ferreira de Almeida. Primeiro coríntios cap13:7 Edição revista e corrigida na grafia simplificada. Revisão 1997; imprensa Bíblica Brasileira. IBB 1944. 1978. 1997

BRASIL. Conferência Regional Preparatória. Brasília, janeiro 97. V Conferência Internacional sobre Educação de adultos. Hamburgo, julho 97. Brasília: MEC, 1998

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARNEIRO E. S.; JAMILE, B.; SCHNEIDER, E. J.Aspectos sócio afetivos doprocesso de ensino e aprendizagem**.** *Revista de divulgação cientifica* v.3, n.11, jul. Dez/2007.

CARNEIRO, P. R. Reflexões acerca do processo ensino aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. *Revista Thema,* capav.09, n.2, fev.2012. Orientação professor Samir Dessbesel Ferreira, conclusão de curso de pós-graduação em educação e contemporaneidade (Instituto Federal Sul- rio grandense - campus Charqueadas).

CURY, A. J. 1958**.** *Pais brilhantes, professores fascinantes*, Rio de Janeiro; 0sextante, 2003.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. *Psicologia na educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DICIONÁRIO AURELIO. Novo Dicionário da língua portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 cd room, 1994

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: Saberes necessários à prática educativa, são Paulo, Paz e terra, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª.Ed. Rio de Janeiro, paz e terra, 1987. .

FREIRE, P.; MACEDO, D. *Alfabetização****:*** *leitura do mundo, leitura da palavra*. 5º Ed. Rio De Janeiro, Ed. paz e terra, 1990.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Nascimento da prisão. 20ª ed. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1987.

GADOTTI, M. *A escola e o professor: Paulo freire e a paixão de ensinar*. Moacir Gadotti. 1 ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GALVÃO, IZABEL. *Henri Wallon:* *uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.* 7ª.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento).

GALVÃO, IZABEL. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.* 7ª.ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000.(Educação e conhecimento).

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editora: 2001.

GUIMARÃES, D. *Educação de corpo inteiro*. Disponível em [http://www.redebrasil.tv.br/salto/.série](http://www.redebrasil.tv.br/salto/.s%EF%BF%BDrie) " o corpo na escola". RJ: DP&A, 2002.

KLEINKE, R. C. M.. *Aprendizagem significativa: uma pedagogia por projetos no processo de alfabetização*. 2003, dissertação (mestrado em engenharia de produção), Universidade federal de santa Catarina, Florianópolis. Orientadora: Professora Christianne C. de S. Reinisch, Coelho, Drª. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84933/192826.pdf?sequence=1>

LADSON-BLLINGS, G. *Os guardiões de sonhos: O ensino bem sucedido de crianças afro americanas***.** Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autentica editora, 2008.

*LARA, L. C. Por que as crianças não gostam da escola: cadernos de educação popular* 12. Ed. Vozes Petópolis, co-edição NOVA-Pesquisa, assessoramento e avaliação em educação, 2º edição, 1989

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.* 5. ed. São Paulo: Loyola, 1987.

LOVISOLO, H. (1995a) Normas, utilidades e gostos na aprendizagem. In: Votre, S. J. & Costa, V. L. de M. *Cultura, Atividade Corporal e Esporte*. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho.

MATURANA, H.. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Tradução: José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORAN, J. Entrevista ao portal Escola conectada: fundação Ayrton sena, publicada em 02/08/2008 em [www.escola2000.org.br/comunique/entrevista/ver](file://C:\Downloads\www.escola2000.org.br\comunique\entrevista\ver) ent.aspx?id=4

MOREIRA, M.A. e MASINI, E.A.F.S. (1982). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Alsubel.* São Paulo Editora Moraes*.*

MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MOREIRA, M. A.(2005-2007). *Aprendizagem significativa****:*** *da visão clássica à visão crítica*. Conferência de encerramento do V Encontro internacional sobre aprendizagem significativa, Madrid, Espanha, setembro de 2006 e do primeiro Encontro nacional de la matemática, Tandil, Argentina, abril de 2007 .

MOREIRA. M. A; VALADARES, J. A; CABALLEIRO, C; TEODORO, V. D. *Teoria da Aprendizagem significativa*. Contributos do iii Encontro internacional sobre aprendizagem significativa. Peniche, 2000.

RABELO, E.H.; LORENZATO S.A. Ensino de Matemática: Reflexões para uma aprendizagem significativa. *Revista Zetetiké*. Campinas, ano 2, nº 2, p. 37-46, março de de 1994.

SANTOS, B. B. M. *Os projetos de trabalho em ação*: *construindo um espaço interdisciplinar de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Mauad x, 2011.

SAVIANE, D. 1944. *Pedagogia histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. 10. ed. rev, Campinas, São Paulo: autores associados, 2008. ( coleção contemporânea)

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.* 10. Ed.rev. Campinas, SP: autores associados, 2008 (coleção educação contemporânea).

TIRIBA LEA."O corpo na escola". Rio De Janeiro, TV Escola, Salto para o Futuro, Agosto 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia Dialética em sala de Aula. In: *Revista de educação AEC*. Brasília: abril de 1992(n. 83),

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Lisboa: Edições 70, 200- rom. 1994.

ZITKOSKI, J. J. *Paulo freire & a Educação*. 2.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,

2010.

**ANEXO 1 – Questionário**

Caros bolsistas do Pibid

Sou aluna do curso de pedagogia, meu nome é Maria De Fátima De Andrade Rodrigues, orientanda da Professora Lúcia Pralon e, para minha monografia de final de curso, estou fazendo um estudo sobre aprendizagem significativa na escola. Para tanto, gostaria de poder contar com a sua colaboração respondendo o questionário abaixo e enviando as respostas para meu e-mail <rodriguesandrad@hotmail.com> .

Desde já agradeço sua participação que será de grande valia para o meu trabalho.

Questionário:

1 - É possível ter uma relação educativa com crianças sem motivação? Como?

2 – Você acha que o prazer de aprender, de conhecer as explicações científicas para os fenômenos, de dominar as regras matemáticas e a leitura, e o exercício da cidadania nas relações escolares, chegam a se constituir numa motivação para as crianças?

3 - Em que medida estes saberes que aprendemos e aprofundamos em nossa carreira escolar contribuíram para nos tornar melhores como seres humanos, como cidadãos, cientistas, trabalhadores e artistas que todos nós somos em potencial?

4 – Nas atividades que desenvolve no Pibid como você desperta a curiosidade do aluno para um novo tema a ser trabalhado?

5 - Os alunos têm oportunidades de acompanhar o próprio progresso? Como?

6 - Em sua opinião por que alguns alunos que não apresentam nenhum comprometimento cognitivo, não conseguem aprender a ler e a escrever na idade esperada?

7 - Existem outras questões ou dificuldades encontradas nos dias atuais para assimilar a leitura e escrita? Explique.

8 - O que você como educador faz para atrair aquele aluno "problemático"?

9 - Quais estratégias você usa para realizar uma aula dinâmica e prazerosa com a finalidade de atrair todos os alunos?

10 - O que você acha que poderia ser feito para atrair a família à participação escolar da criança?